

REFLEXOS DA PANDEMIA EM PRÁTICAS PARA PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Línea Temática: Prácticas curriculares para la reducción del abandono - Investigación

*Bettina Steren dos Santos, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, bettina@edu.pucrs.br
Julliana Cunha Alves, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, julliana.cunha@edu.pucrs.br*

Resumen

A evasão e permanência universitária são desafios cruciais para as instituições de Educação Superior, e a garantia da qualidade do ensino é uma meta importante para países desenvolvidos e em desenvolvimento, visto que o conhecimento está relacionado ao desenvolvimento humano, econômico e social (Morosini, 2009). A pandemia de COVID-19 acentuou essas preocupações, com o Censo da Educação Superior (2022) mostrando que 40% dos ingressantes de 2011 concluíram seus cursos após 10 anos, e estudos apontando a influência de variáveis acadêmicas, psicológicas e ambientais na persistência dos alunos (Herbas-Torrico et al., 2021). Essa pesquisa tem como objetivo aprofundar o estudo sobre a gestão da permanência e evasão universitária, considerando as transformações sociais e tecnológicas atuais. A teoria do comprometimento proposta por Astin (1995) e as pesquisas de Tinto (2000, 2005) destacam que o envolvimento e engajamento dos estudantes são cruciais para a persistência nos estudos, enfatizando a importância de um ambiente educacional incentivador. A pesquisa adota uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos visando aprimorar a eficácia do sistema educacional. A pesquisa revelou que a pandemia teve impactos profundos na vida dos estudantes e docentes, impulsionando transformações significativas nos processos de ensino e aprendizagem das instituições de ensino superior.

Descriptorios o palabras clave: Educação Superior, Permanência, Evasão, Pandemia.

Contextualización:

A promoção da qualidade do ensino superior é uma meta de grande importância tanto para países desenvolvidos quanto para países em desenvolvimento, visto que a produção de conhecimento está diretamente relacionada ao desenvolvimento humano, econômico e social (Morosini, 2009). Para garantir o acesso e a qualidade do sistema universitário, diversos organismos internacionais, como o UNESCO-IESALC, a OCDE e a GUNU, têm promovido políticas baseadas nos princípios de diversidade e equidade. No âmbito nacional, o Plano Nacional de Educação (PNE) estabeleceu metas específicas para ampliar o acesso, incentivar a permanência, expandir o financiamento estudantil e melhorar as estratégias de avaliação, com o objetivo de elevar a qualidade do ensino superior.

A pandemia de COVID-19 acentuou as preocupações sobre a evasão e permanência no ensino superior. De acordo com o Censo da Educação Superior (2022), apenas 40% dos ingressantes de 2011 concluíram seus cursos após 10 anos de acompanhamento de suas trajetórias. Salienta-se que Herbas-Torrico, Villarroel-Vargas e Titichoca-Santana (2021) observaram que a pandemia aumentou a influência de variáveis acadêmicas, consequências psicológicas e fatores ambientais na persistência dos estudantes.



Em consonância com esses esforços, o Grupo PROMOT (Processo Motivacionais em Contextos Educacionais) conduz uma pesquisa com o propósito de identificar os fatores que podem impactar a permanência dos estudantes, especialmente em meio aos desafios impostos pela pandemia. Trata-se de um problema complexo e multifatorial, envolvendo diversos aspectos como a questão econômica, institucional, mercadológica e cultural.

A teoria do comprometimento (engagement) proposta por Astin (1985) e as pesquisas realizadas por Tinto (2000, 2005) enfatizam a relevância do envolvimento e do engajamento como fatores cruciais para a persistência nos estudos. Esses estudos ressaltam que promover um ambiente educacional que incentive e estimule o envolvimento dos estudantes é de suma importância para garantir sua permanência e sucesso acadêmico. A presente investigação aborda um problema multifatorial que abrange diversos aspectos, como questões econômicas, institucionais, mercadológicas, culturais, entre outros, e compreende que “[...] a permanência tem um caráter preventivo e propositivo, a evasão configura-se como efeito negativo e impeditivo em relação à permanência do estudante no sistema de ensino” (Santos, 2020, p. 67).

Dentro desse contexto e da nova realidade pós-pandêmica, o objetivo principal desta pesquisa é aprofundar o estudo da gestão da permanência e do abandono no ensino superior, tomando como base a perspectiva dos estudantes que enfrentaram as adversidades da pandemia durante seu período universitário. A pesquisa abrange uma ampla gama de aspectos da Educação Superior durante esse período excepcional, incluindo a trajetória formativa dos estudantes, a sua permanência nas instituições, as implicações do intercâmbio e da internacionalização, a inter-relação entre pesquisa, ensino e extensão, bem como as políticas públicas que norteiam a gestão da Educação Superior e da Pós-graduação. O estudo também visa compreender as consequências dessa experiência para a Educação Superior na nova realidade emergente, adaptando-se aos desafios científicos, tecnológicos, econômicos, políticos e sociais do nosso tempo.

Método

Este estudo investiga um problema complexo com múltiplos fatores, que engloba aspectos econômicos, institucionais, mercadológicos, culturais, entre outros, relacionados à permanência dos estudantes universitários. Para realizar a pesquisa, adotamos uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos.

Nosso objetivo foi compreender os fatores e desafios presentes na estrutura estudantil das universidades, em relação à permanência dos estudantes, conforme a percepção dos próprios estudantes. Para isso, buscamos a cooperação internacional para fortalecer a graduação e a pós-graduação nos países da América Latina e avançar qualitativamente no tema da permanência na Educação Superior, utilizando como inspiração os anais do CLABES. O CLABES, com reconhecimento internacional por suas pesquisas sobre abandono, tem desempenhado um papel crucial ao enfatizar a relevância desse campo de estudo. As pesquisas apresentadas em seus anais são de grande valor para a compreensão do cenário latino-americano em relação a essa temática (Sosso & Kampf, 2018, p. 2).

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa exploratória, reconhecida por Minayo (2001) como um processo de investigação flexível, que se caracteriza por não seguir um plano rígido de



ação e por estar aberta a mudanças em função dos acontecimentos que vão surgindo à medida que os dados são coletados e analisados, e contou com a participação de estudantes de graduação e pós-graduação. Coletamos os dados por meio de um questionário online composto por 25 questões, aplicado na plataforma Google Formulários, durante o período de junho a julho de 2022.

O questionário foi elaborado com base em temas relacionados à gestão das instituições de ensino superior durante a pandemia e ao processo de ensino e de aprendizagem. No total, obtivemos respostas de 53 estudantes, provenientes de instituições públicas e privadas. Segundo Gil (1999), o questionário é um instrumento apropriado para coletar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas pelos participantes. Posteriormente, realizamos a análise dos dados por meio da técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011).

Resultados

A pandemia do COVID-19 trouxe inúmeros desafios para a educação em todo o mundo, forçando a maioria das instituições de ensino a adotar medidas para o ensino a distância ou híbrido. Nesse contexto, foi realizada uma pesquisa com estudantes para avaliar a percepção deles sobre sua aprendizagem durante esse período. Os resultados mostram que, embora 9,4% dos estudantes tenha avaliado sua aprendizagem como "excelente", a maioria dos participantes (68,5%) respondeu que sua aprendizagem foi "boa" ou "regular". Por outro lado, uma parcela considerável dos entrevistados (24,5%) classificou sua aprendizagem como "ruim" ou "péssima".

Essa distribuição de respostas revela a heterogeneidade de experiências enfrentadas pelos estudantes universitários durante a pandemia. Alguns conseguiram se adaptar bem ao ensino a distância e às mudanças na rotina acadêmica, o que pode explicar a parcela que avaliou sua aprendizagem como "excelente". Por outro lado, a maior parte dos estudantes classificou sua aprendizagem como "boa" ou "regular", indicando que conseguiram se adaptar em certa medida, mas também enfrentaram desafios e dificuldades durante o processo de aprendizagem remota. As respostas de "ruim" e "péssima" destacam a situação de estudantes que tiveram sérias dificuldades durante a pandemia.

É importante ressaltar que os resultados da pesquisa refletem a percepção subjetiva dos estudantes sobre sua aprendizagem e podem estar sujeitos a vieses individuais. Além disso, o período de coleta de dados pode influenciar as respostas, já que a aprendizagem online pode ter sido mais bem adaptada em alguns momentos da pandemia do que em outros.

Ao questionar os participantes sobre as principais mudanças ocorridas em suas instituições de ensino durante a pandemia, a maioria destacou a transição do ensino presencial para o ensino remoto e as consequências relacionadas ao isolamento social. Além disso, os participantes ressaltaram o aumento das demandas para a realização e entrega de trabalhos.

A motivação para a permanência dos estudantes durante a pandemia foi identificada em três contextos distintos: primeiro, alguns estudantes estavam focados em concluir seus cursos e destacaram a importância de continuar seus estudos para alcançar essa meta. Em segundo lugar, foi mencionada a relevância das bolsas para o engajamento dos estudantes nas atividades da universidade. Por fim, os participantes destacaram a importância dos colegas e do acolhimento oferecido pelos docentes como fatores motivadores para permanecer na instituição. Machado (2022) ressalta que o acolhimento proporciona que as pessoas se tornem mais próximas, cria,



promove, fortalece elos, conexões, vínculos fundamentados num sentimento de confiança, ou seja, propício para o desenvolvimento da aprendizagem.

Em relação ao retorno à presencialidade, houve opiniões tanto positivas quanto negativas, demonstrando a necessidade de uma análise mais complexa, considerando o contexto em que os estudantes estão inseridos. Vygotsky (2021) destaca que o humano só é capaz de se desenvolver por completo ao manter contato com o outro indivíduo, entre os aspectos positivos, muitos estudantes expressaram que sentiram falta da interação presencial e que o retorno possibilitou uma experiência mais enriquecedora nas Instituições de Ensino Superior (IES).

Por outro lado, os respondentes apontaram algumas dificuldades enfrentadas no retorno à presencialidade, incluindo a falta de tempo e questões econômicas. Esses desafios ressaltam a necessidade de um planejamento cuidadoso e abordagens flexíveis, considerando que o ensino híbrido pode tanto possibilitar a permanência dos estudantes como criar obstáculos que podem levar ao abandono. Conforme ressaltam Enciso Avila et al. (2020), pensar na programação para um tipo de estudante é negar o reconhecimento da diversidade nos perfis de integração independentemente de fazer a aquisição da competência em um ambiente formal, não formal e informal. Nesse contexto, as IES devem considerar a viabilidade de oferecer cursos híbridos que combinem ambas as modalidades de ensino, buscando atender às necessidades e preferências dos estudantes.

Conclusiones

A pesquisa revelou que a pandemia teve impactos profundos na vida dos estudantes e docentes, impulsionando transformações significativas nos processos de ensino e aprendizagem das instituições de ensino superior. Nesse contexto, tornou-se evidente que o acolhimento oferecido pelos docentes e pelas instituições, bem como a qualidade do ensino na modalidade remota, desempenharam papéis fundamentais para manter a motivação e a permanência dos estudantes.

Além disso, o estudo enfatizou a importância de compreender a percepção dos estudantes em relação aos elementos relevantes para sua aprendizagem. Esse conhecimento é essencial para que a Educação Superior possa verdadeiramente contribuir para a formação profissional dos cidadãos brasileiros, gerando impactos positivos no desenvolvimento social e econômico do país. Com base nessa compreensão, as instituições de ensino podem se adaptar e aprimorar seus processos educacionais para atender de forma mais eficiente e abrangente às necessidades dos estudantes.

Frente aos desafios impostos pela pandemia, a pesquisa destaca a importância de adotar uma abordagem sensível e atenta às necessidades dos estudantes e docentes durante momentos de crise. A pandemia ressaltou a relevância do acolhimento, da empatia e da qualidade do ensino como elementos essenciais para a manutenção do bem-estar dos estudantes no ambiente acadêmico. Além disso, a compreensão das percepções dos estudantes enfatiza a necessidade de uma educação mais personalizada e inclusiva no contexto da Educação Superior.

Referências:

Astin, A. W. (1985). *Achieving Education Excellence: A critical assessment of priorities and practices in higher education*.



- Brasil. (2022). Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Censo da Educação Superior*. Brasília, DF.
- Enciso Avila, M. I., Flores Grimaldo, J. A., González García, J. A., & Larios Kennerknecht, J. E. (2020). *La diversidad en los itinerarios educativos como factor de abandono*. Congresos CLABES, 297-305. Recuperado a partir de <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/2754>
- Herbas-Torrico, B., Villarroel-Vargas, N., & Titichoca-Santana, A. (2021). *¿El covid-19 y la educación virtual afectaron la importancia de los determinantes de la persistencia estudiantil?: el caso de una Universidad Boliviana*. Congresos CLABES, 18 nov.
- Machado, Tatyane de Souza Oliveira (2022). *O papel do acolhimento para a permanência do estudante na escola*. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Vol. 07, p. 167-181.
- Minayo, M. C. S. (2001). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. Hucitec.
- Morosini, M. C. (2009). *Qualidade na Educação Superior: tendências do século*. Estudos em Avaliação Educacional. São Paulo, v. 20, n.43, p. 165-186, mai/ago.
- Santos, P. (2020). *Permanência na educação superior: desafios e perspectivas*. Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade; Universidade Católica de Brasília.
- Sosso, F., & Kampff, A. (2020). *Estudos sobre abandono na modalidade de ensino a distância: análise de publicações do Clabes de 2011 a 2018*. Congresos CLABES, 111-120.
- Tinto, V..(2000). *Taking retention seriously: rethinking the first year of college*. NACADA, Journal, v. 19, n.2, p. 5-10, mar./may
- Tinto, V.. (2005). *Moving from theory to action*. In: SEIDMAN, A. (Ed.) *College student retention: formula for student success*. Washington DC: American Council on Education on Praeger.
- Vygostky, Lev Semionovitch (2021). *Psicologia, Educação e Desenvolvimento*, 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular.

